



Redação e Administração:  
Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 38000; Semestre, 20000; Trimestre, 10000—Metrópole  
Ano, 60000 e 175000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 45000 e 110000 — Ultramar e ilhas  
Ano, 50000 e 160000 — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 16 DE ABRIL DE 1966

VISADO PELA CENSURA

## O QUE É QUE HÁ?!

—A PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DO  
LICEU QUE PRECISAMOS.

...E do Liceu não mais se ouviu falar!  
E embora a ideia viva — e viver há-de —  
na mente, surpreendida, da cidade,  
já a esp'rança se apresta a nos deixar.

Quais as razões opostas p'ra não dar,  
desde já, a Barcelos, um Liceu?  
«Que não era oportuno?» — Que sei eu...  
Se do Liceu não mais se ouviu falar?!

Outras terras, porém, (e tantas são)  
do seu Liceu dispõem — que a instrução  
não se promete ou regateia — dá.

Que tens Barcelos, que te não atendem?  
Que língua falas, que te não entendem?  
Que se passa contigo? O que é que há?!

Lx. Abril 1966

A. Marques de Azevedo

## A Lavoura, os Deputados e a Assembleia Nacional

Três entidades que se completam pela ordem que as escrevemos. Façam os leitores as contas e acharão o mesmo resultado. Sem lavoura, nem adiantam os Srs. Deputados, como sem eles não adianta haver Assembleia Nacional.

Dentro desta economia vemos razão para que alguns deles, bem poucos por sinal, se ocupem deste grande e agonizante problema. Será pelo receio de serem vozes a clamar no deserto. Outras razões não achámos, depois dum longo acompanhamento aos seus debates em que as verdades saem claras e oportunas, como claros são e oportunos os Srs. Deputados que os produzem.

E daí?  
Até quando se prolongará esta situação de ruína que, por todos os lados, ergue clamores sem que medidas enérgicas, radicais e justas sejam tomadas?

Grandes coisas se têm feito a favor da lavoura, mas terão dado o resultado previsto? Verificada a impraticabilidade ou nulidade de algumas medidas, terão sido imediatamente postas de lado? Estaremos a experimentar constantemente, a ponto de, ao tempo das contas, já ser tarde demais para a correcção? É que leva muito tempo a erguer um sistema agrícola. Gasta muitos anos e, se enfermar de erro, as consequências perdurarão como que retinindo pelas quebradas dos tempos.

Vem isto a propósito de que mais um agravo para a lavoura surgiu, numa altura em que ela foi resultante dum mau ano. Tudo tem encarecido, e, por via disso, também o sulfato subiu a módica quantia de dois a três escudos em quilo. Sim Senhores! Por a+b as coisas têm de processar-se desta forma. Nas piores condições climáticas em que se desenrolou o ano agrícola, na debandada ge-

ral que por toda a parte se observa por parte dos amouros, coroa-se o problema com a subida daquilo que ela gasta, embora o que ela dá não tenha subido. Mas, custam caro os seus produtos no mercado!

Milhentas de vezes a imprensa tem dito porquê. Para que repeti-lo mais? Há muitos anos lemos um solto em que o assinante escrevera: O lavrador cultivará apenas aquilo de que precisa a sua casa. Nada mais, por não compensar. E acrescentava: Mas, então, virão à sua casa entidades fiscais buscar o que ele tiver.

Compreende-se, mais por miúdos, o que queria dizer. Porém, há muito tempo que a 1.ª parte de tal profecia se vai realizando. Falta arroz, batata, trigo... Foi a Lavoura que não deu. Não deu e não dará. De cada vez mais hão-de custar os seus produtos sem que disso beneficie ela ou os consumidores.

Já temos ouvido dizer: Vêm de fora. E, pedimos que nos

(Continua na página 4)

### Arcipreste Rodrigo Alves Novais

E com muito prazer que vimos cumprimentar o nosso Reverendo Arcipreste, por comemorar no dia 19 terça-feira, mais um aniversário.

O Barcelense, ao felicitar a autoridade máxima do Prelado no concelho, fá-lo com muito gosto, com muita amizade e sinceridade.

### Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

No passado dia 14 do corrente festejou o seu aniversário natalício o nosso ilustre amigo e assinante Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, considerado barcelense e director do «Jornal de Barcelos».

Por tão feliz data enviamos-lhe sinceros e cordiais parabéns.

## UMA PEÇA DO SÉCULO XVIII SOBRE O FEITO DO ALCAIDE DE FARIA

POR  
Miranda de Andrade

irónico. De resto, foi principal intento de Bocage ridicularizar o trabalho dramático de Cordeiro e atacá-lo nos seus méritos literários, visto ele ter feito coro com Curvo Semedo, o Doutor França, Tomás Quintanilha, José Agostinho de Macedo e outros árcades nos seus ataques contra o grande Poeta setubalense. Foi mais uma desforra bocagiana... Não é este um dos violentos sonetos de Bocage. Em vez de satírico, é irónico. Assim começa:

«Em vermelho cartaz propôs-se  
[à cena  
Lusa tragédia, que a Nação  
[glória:  
«Do grão Nuno Gonçalves  
[de Faria],  
Produção singular de uma hábil  
[pena.»

Seguem-se rápidas alusões a uma personagem feminina, de nome Elvira, e a outras figuras que entram na peça: o pai, um irmão, o namorado, um herói que ilude o espanhol e morre à espada. No final, há a leitura

lúgubre de um testamento e «certa misturada» de núpcias... O golpe fundo vibrado por Bocage ao autor da tragédia encontra-se propriamente nos dois últimos versos do soneto:

«Fndou-se o drama, pôs-se em  
[movimento  
Na boca o riso, o pé com pateada.»

A atitude do público, rindo da tragédia e pateando-a no final, é a mais eloquente e formal condenação do valor da peça em que se pretendeu dramatizar um facto histórico que Bocage não deixou de afirmar ser glorificante para a Nação lusitana.

Parece-me que pouco se sabe acerca do poeta Felisberto Inácio Januário Cordeiro. Diz-nos Teófilo Braga que foi lírico de pouco merecimento, tendo nascido em 1774 e falecido em 1855. Usou o nome arcádico de *Falmeno*. Desapareceu certamente a sua peça que, pelo que se lê, estava longe de ser digna da altura moral do mais belo feito de Lealdade Portuguesa.

Porto, Abril de 1966.

Miranda de Andrade

## O Orçamento Geral do Estado para 1966 e a sua clareza

Com a regularidade que é timbre do Governo, apresentou este, há dias, o Orçamento Geral do Estado para 1966, documento, como sempre, do maior interesse para a Nação e elaborado de acordo com as opções essenciais das últimas gerências e filiado nos grandes princípios da nossa restauração financeira, operada em 1928. Nele se salientam: a defesa da integridade nacional e a intensificação do desenvolvimento económico do País; a forte compressão dos gastos não essenciais; a salvaguarda do equilíbrio financeiro e da solvabilidade da moeda; a elevação do auxílio financeiro e técnico ao Ultramar; e o impulso ao progresso científico e às inovações tecnológicas. É um documento que, por todos os títulos, honra quem o redigiu e, sobretudo, constitui um verdadeiro paradigma de clareza pelo que respeita às contas do Estado.

Observa-se, de entrada, que não podia deixar de estar presente na primeira linha das orientações da política do Governo a promoção económica, a acção cultural, a realização da justiça, a garantia, sem discriminação, de melhores e mais altos níveis de vida para todas as parcelas do território nacional, pois é esta a essência da nossa missão histórica e o sentido da presença portuguesa no Ultramar. A elaboração do Orçamento Geral do Estado para este ano, segundo o Ministro das Finanças acentua, no seu relatório, assenta, fundamentalmente, nas bases a que, acima, fazemos referência e que constituem, na verdade, os grandes princípios da nossa restauração financeira,

desde a estimativa prudente das receitas até à hierarquização de harmonia com as exigências da conjuntura e os superiores imperativos do interesse nacional.

Diz-se, no relatório em questão, que, no respeitante aos recursos ordinários, a previsão situou-se em nível inferior ao das cobranças efectivas em 1964 e amplamente superadas em 1965. O cálculo das despesas ordinárias, apesar de mais ampla contemplação de necessi-

dades fundamentais e de alguma melhoria nas dotações próprias do funcionamento dos serviços, traduz uma das reduzidas progressões dos últimos exercícios, o que só foi possível alcançar — esclarece o ilustre relator — através de critérios firmes e em face das melhorias observadas, ultimamente, na despesa ordinária, em especial no ano passado. Ocupa-se o Ministro das Finanças da conjuntura económica

(Continua na página 4)

## ETERNIDADE

Sinto-me sufocar, olhando a imensidade!  
Em crença e em verdade, sou grão de poeira inerme...  
Perco-me em infinito e sinto eternidade  
E tenho a intuição de ser fermento verme!

O mar de nebulosas enfeita-se de estrelas  
— Vida d'astros, de sois, constelações sem fim —  
Caldeiam-se na luz dum renascer ao vê-las  
E surgem as estrelas evoluindo assim.

Viageiras ingentes das paragens etéreas  
Vêm desenhando além fantásticas figuras;  
Palpitam-lhe aos ouvidos em vibrações aéreas  
O canto do silêncio e as vozes das alturas...

Consumando a miséria, vêem mundo precito  
Porque não podem crer no Deus da imensidade.  
No Deus que é Criador perpétuo de infinito  
E deu à Vida humana a Luz e a Eternidade!

IVALDA

# Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

**Pensamento** — «Alguns passam pela vida como por um túnel, e não compreendem o esplendor e a segurança e o calor do sol da Fé.»

17 de Abril — Domingo in Albis ou 1.º Depois da Páscoa. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Páscoa. Paramentos brancos.

EVANGELHO  
(S. João, XX, 19-31)

Naquele tempo, ao anoitecer daquele mesmo dia, primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde se encontravam os discípulos, veio Jesus, pôs-se no meio e diz-lhes: — «A paz seja convosco.» E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegrou-se, pois, os discípulos ao verem o Senhor. E Jesus disse-lhes, segunda vez: — «A paz seja convosco! Como o Pai Me enviou, assim Eu vos envio a vós.» Dito isto, soprou e disse-lhes: — «Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.»

Ora Tomé, chamado também Dídimo, um dos Doze, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe, pois, os outros discípulos: — «Vimos o Senhor!» Mas ele respondeu-lhes: — «Se não vir nas Suas mãos o sinal dos cravos e não meter o meu dedo no lugar dos cravos e não meter a minha mão no Seu lado, não creio.»

Oito dias depois, estavam, outra vez, os discípulos em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, fechadas todas as portas, pôs-se no meio e disse: — «A paz seja convosco!» Depois, diz a Tomé: — «Dá cá o teu dedo, e vê as Minhas mãos; dá cá a tua mão e mete-a no Meu lado. E não sejas incrédulo mas fiel.» Respondeu Tomé e disse-lhe: — «Meu Senhor e meu Deus!» Diz-lhe Jesus: — «Porque Me viste, crês? Bem-aventurados os que, sem terem visto, crêm!»

Muitos outros prodígios fez Jesus na presença de Seus discípulos, os quais não estão escritos neste Livro. Estes, porém, foram escritos para que vós creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome.

REFLEXÃO

Festa cristã, por excelência, a Ressurreição do Senhor dá sentido a todas as demais solenidades e, ocupando o dentro do ano litúrgico, ao longo do qual vivemos os Mistérios do Senhor, mostra que o principal esforço da Santa Igreja é tornar os homens participantes da vida nova que Jesus nos mereceu pelo Seu triunfo pascal. Para melhor vivermos a mensagem da Páscoa, a Igreja vai oferecer durante 5 Domingos (o chamado Tempo depois da Páscoa) ensino muito particular, girando à volta do facto central de Cristo Ressuscitado e das responsabilidades decorrentes do nosso Baptismo que nos associa à Sua vida.

O presente Domingo obedece perfeitamente a este esquema e a mesma designação de «In Albis» ou da deposição das vestes brancas coloca-nos diante desse facto. Os cristãos baptizados na Vigília Pascal, (à noite memorável de Sábado Santo) após revestidos oito dias de túnicas brancas, apresentam-se hoje com seus fatos usuais e a

Igreja propõe-lhes o plano de vida, recordando as responsabilidades resultantes da sua nova situação. Têm de dar testemunho do que são. Levarão como luzeiro a Fé na Palavra de Deus e terão como preocupação maior fazer da vida cotidiana tradução prática da doutrina.

Cristo morreu não para nos dispensar da morte, mas para nos tornar capazes de morrer eficazmente, ou seja, morrer para a vida do homem velho. A Páscoa ensina-nos que o cristão, na Igreja, deve morrer com Cristo, para com Ele ressuscitar. E é sobretudo este espírito novo, feito de obediência a Deus e luta contra o mal, que a Igreja pede tenhamos sempre presente nos nossos costumes e vida.

A vida baptismal há-de traduzir-se particularmente em fé, ardente e firme, que não vacile diante das dificuldades e saiba ultrapassar os obstáculos presentes, com a certeza do alto. A fé é esta adesão ao Senhor, que é entrega e aceitação Dele mesmo e da Sua mensagem, por mais limitadas que sejam as nossas faculdades para o desvendar. Aceitamos plenamente que o Filho de Deus possui a vida eterna e que esta é a nossa herança. Caminhamos ao clarão da sua luz e descobrimos que o Senhor continua, misteriosa mas realmente, presente na Igreja, sobretudo através dos Sacramentos. Somos, afinal, dos que beneficiamos da bem-aventurança que o Senhor proclama no Evangelho: «Bem-aventurados os que, sem terem visto, crêm.» E possuimos a vida, já que S. João afirma: acreditando, tereis a vida em Seu nome. Vivendo a nossa fé, que o mesmo é dizer, sendo fiel ao Baptismo, poderemos de algum modo fazer nossas as palavras do valoroso mártir Santo Inácio de Antioquia: «Eu vejo Cristo, eu toco-O com a fé.»

Para isso, vivámo-la em toda a parte: no campo e na oficina, no escritório e na fábrica, em família e na sociedade.

## MINHA SENHORA!

Deseja acabar com o problema da limpeza do vestuário de seus familiares?

Confie o mesmo às mais experimentadas técnicas nestes serviços. Executam esses trabalhos com a maior perfeição, rapidez, garantia e preços incomparáveis.

Especializada em todas as fibras, lãs, sedas, algodões, linhos, camurças, veludos, peles e luvás, edredons, carpetes, etc.

IMPERMEABILIZAÇÃO DE GABARDINES

Campo 5 de Outubro, 38-A BARCELOS

## Felícia Branco Patrocínio

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que por ocasião do falecimento da saudosa finada lhe apresentaram penhorantes provas de deferência, mas recosa de alguma falta involuntária, pede desculpa, demonstrando-lhes o seu expressivo reconhecimento.

Em sufrágio de sua alma e para seu eterno descanso, manda celebrar a Missa do 30.º Dia no próximo dia 21 de Abril, pelas 8 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, e desde já agradece penhoradamente a assistência a este piedoso acto.

Barcelos, 16 de Abril de 1966.

## Culto na Igreja de Nossa Senhora do Terço

### FESTA DE S. BENTO

**Saudação** — O Reitor de S. José e Capelão da Confraria do mesmo nome desta cidade, tendo sido nomeado igualmente para a igreja de Nossa Senhora do Terço desta mesma cidade, cumprimenta todos os barcelenses e especialmente todos os confrades e os devotos da Senhora do Terço e de S. Bento que é o Padroeiro desta linda igreja, e cuja devoção está bem viva na alma de toda a gente de Barcelos.

**Programa-horário do culto** — Enquanto ao cuidado do mesmo sacerdote estiverem os dois referidos templos, a missa semanal será às 9,30 h em S. José nos três primeiros dias da semana; nos três últimos, à mesma hora, será na Igreja do Terço.

A missa dominical continuará a ser às 7,30 h na Igreja de Nossa Senhora do Terço, e às 9,30 h na de S. José.

**Festa de S. Bento** — S. Bento, cuja devoção é verdadeiramente grande e extraordinária entre o povo cristão, teve a sua festa do santoral litúrgico no passado dia 21 de Março, festa que na Igreja do Terço ou de S. Bento não se celebrou porque nessa altura apenas se pretendia que o nosso bom povo aproveitasse plenamente os exercícios da Santa Missão na Igreja Matriz. Foi adiada para o próximo domingo, dia 17, com o seguinte programa: Missa solene às 10,30 h da manhã e função religiosa com sermão às 9 h da noite.

Passa no dia 11 de Julho a outra festa de S. Bento venerado como Padroeiro da Europa que, se Deus quiser, será nesta sua igreja celebrada o melhor que possível seja.

**Segunda Missa Dominical** — A título experimental continuará a celebrar-se essa segunda missa nos domingos e dias santos às 10,30 h na Igreja do Terço porque muitas pessoas da parte norte da cidade a têm pedido com insistência mormente desde que foi suprimida a missa da capela do Benfeito, porque a Mesa da Confraria a pede também com vivo interesse, e porque a categoria, a beleza e situação deste templo encantador exigem algum culto à luz do sol, em horas acessíveis a todas as pessoas que desejem frequentá-lo e admirá-lo na sua grandeza e na sua arte toda espiritual e construtiva da vida cristã.

Desse modo também se lhe evitará a aparência desagradável dum igreja devoluta sem qualquer movimento religioso durante o dia do Senhor.

Esta segunda missa não envolve qualquer compromisso sendo celebrada enquanto for possível, e será suprimida se a assistência de fiéis for reduzida, de modo a não a justificar nem compensar o sacrifício de bem se querer servir.

**Lembrança de Saudade** — Sejam para o Reverendo Sr. Padre Bonifácio Lamela estas últimas palavras como saudação póstuma e homenagem ao seu trabalho apostólico de quando esteve à frente destes dois templos cidadãos e de sempre, às suas virtudes sacerdotais, à sua actuação pastoral a bem da mocidade e de Barcelos desde o Círculo Católico que fundou com flagrante oportunidade até à pregação da palavra de Deus, que semeava generosamente.

## Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte do n.º 2861 de «O Barcelense»	13.652\$00
Mário Alves de Faria	20\$00 — Barcelos
José Adolfo Gomes	20\$00 —
Domingos Ferreira de Azevedo	50\$00 —
D. Maria J. Faria Duarte	10\$00 —
Lista n.º 2062 — Policia de Segurança Pública — Posto de Barcelos	125\$00 —
Prof. Manuel J. da S. Oliveira	50\$00 —
Félix Moura, Família e Amigos	21\$50 —
Manuel dos Santos Machado	50\$00 —
Licínio A. P. Esteves e Irmãs	25\$00 —
Dr. Manuel J. Leite A. Novais	10\$00 —
Maria Alcina Terra e amigas	20\$50 —
Camisaria Barcelense	20\$00 —
Guilherme M. T. dos Santos	20\$00 —
José Pereira da Silva Correia	20\$00 —
Feliciano Lopes Gomes	10\$00 —
D. Rosa Coelho e V. «viúva»	50\$00 —
João Alves de Faria	20\$00 —
Manuel José de Carvalho	10\$00 —
D. Maria Amélia Fernandes	20\$00 —
Manuel Pacheco de Carvalho	50\$00 —
D. Laura Miranda dos Santos	100\$00 —
Valdemar Miranda Malheiro	10\$00 — Vila de Punhe
Manuel da Costa Barbosa	10\$00 —
Avelino da Silva Malheiro	10\$00 —
António da Costa Trindade	10\$00 —
José Barreto da Silva	10\$00 — Vila Verde
João Fernandes de Sousa	10\$00 — Gerás do Lima
Camilo da Silva Rodrigues	10\$00 — S. Pedro da Torre
João Luís Ribeiro «Freixo»	10\$00 — Ponte de Lima
Adelino de Sousa	10\$00 — França
Armando Gomes da Costa	10\$00 — Outiz
Joaquim Gomes Moura	10\$00 — Santo Tirso
Acácio Fernandes Araújo	10\$00 — Vila do Conde
João Cândido F. Ferreira	20\$00 — Carvalho
A transportar	14.514\$00

## Alugam-se

**PRÉDIOS** de rés-do-chão com entradas independentes compostas de 4 divisões, cozinha, quarto de banho, dispensa e quintal, tendo ainda o rés-do-chão jardim e o andar uma varanda. Renda mensal do rés-do-chão, 340\$00 e do andar 380\$00.

**MORADIAS** de rés-do-chão e andar, de uma só habitação, compostas de 4 divisões, quarto de costura, 2 quartos de banho, cozinha, arrumos, garagem, jardim, quintal e varanda. Renda mensal 550\$00.

Todos os prédios e moradias, têm água canalizada, luz eléctrica e saneamento. Estes prédios situam-se no **LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA**, nesta cidade.

—Para mais informações, falar com o Sr. Joaquim Calás, na Rua Miguel Miranda, 23 — Barcelinhos — Barcelos.

## Oferece-se

Casal com um filho para feitores duma quinta. Quem pretender falar com João Francisco Pereira, no Lugar de Santo Amaro, Galegos Santa Maria — Barcelos.

## Relógio

### PERDEU-SE

No sábado passado perdeu-se um relógio de pulso desde a Câmara Municipal, até Barcelinhos.

À pessoa que o encontrou pede-se a fineza de o entregar ao Sr. Nelson Paulo da Silva, na Rua Miguel Ângelo, 66 — Barcelinhos.

## FERNANDO MACHADO DA SILVA

FERNANDO

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas, Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67

Telefone 82836

Junto ao Mercado

BARCELOS

# SAPATARIA DA PRAÇA FILIAL DA SAPATARIA CUNHA

Iniciou mais uma campanha de vendas

Oferece um Par de Peúgas de Nylon a quem comprar um par de Sapatos da afamada marca nacional

## CAMPEÃO PORTUGUÊS

LINDOS MODELOS ♦ BONS PREÇOS ♦ DURÁVEIS

SAPATARIA DA PRAÇA Sempre na vanguarda para bem servir o Ex.º Público

# PELO CONCELHO

## AREIAS DE VILAR

**Cemitério Paroquial**—A Junta de Freguesia mandou plantar no nosso cemitério algumas árvores de sombra, que muito virão assear aquele lugar num futuro muito próximo. Parabéns a quem não se esquece da nossa eterna morada.

**Estrada Camarária**—Já foram limpas as valetas no lugar do Carvalhinho, assunto por várias vezes aqui ficado, com o que nos congratulamos, pois era um desleixo deveras lamentável. Felizmente teve solução. Também tivemos ocasião de verificar que o novo cantoneiro tem trabalhado na limpeza de valetas e na reparação do piso da nossa estrada, já aqui frizámos que por si só não pode levar a efeito o serviço urgente que era preciso realizar, mas com a sua boa vontade de cumprir, vai mostrando algum serviço digno de notar.

Também já se encontra livre o trânsito no caminho que do lugar de Eirigo liga à freguesia de Encourados, devendo-se a rapidez com que foi feito esse serviço, ao senhor Domingos Lopes Loureiro, antigo Secretário da Junta de Freguesia e residente em São Sebastião.

**Doentes**—Já se encontram restabelecidos, o que com amizade registamos, os senhores Abílio Lopes Ferreira muito digno Tesoureiro da nossa Junta de Freguesia e o Senhor Júlio de Jesus Pinheiro do lugar das Aveleiras, a quem cumprimentámos.

**Aniversários natalícios**:—Em 4 de corrente, festejou a sua festa de anos o senhor José Joaquim Martins Lopes muito digno Regedor desta freguesia e abastado proprietário. Em 5 o senhor Delfim da Silva Carvalho, funcionário da Barragem da Chenop na Penida. Em 6 a senhora D. Palmira Lopes da Silva, esposa do senhor Augusto Matos Rodrigues do lugar da Devesa, Senhora D. Maria de Jesus Matos Fernandes, esposa do senhor Fernando Loureiro Gonçalves, ausente em França e a senhora D. Conceição Rodrigues Barbosa, esposa do senhor Severino de Azevedo Matos do lugar do Socorro. Também no dia 4, completou mais um ano da sua existência a Senhora D. Maria Emilia Matos Ferreira, esposa do senhor Júlio da Silva Martins, da Casa do Souto. No dia 7, festejou a sua festa natalícia o nosso Reverendo Pároco senhor Padre Aurélio Ribeiro Soares, aquém muito especialmente enviamos sinceros parabéns. No dia 9, fez anos o senhor Manuel de Azevedo Matos

do lugar do Monte. A todos, desejamos poder apresentar os nossos cumprimentos de parabéns, por muitos e longos anos.

## ABADE DO NEIVA

**Penitência e Ressurreição**—Quem viver devidamente a Quaresma, há-de viver a grande alegria da Ressurreição do Senhor. Cristo, o «Homem das Dores», foi crucificado por nossa causa. Os nossos pecados foram objecto de toda a vida de Cristo. A Igreja convida-nos a um encontro pessoal, verdadeiro, autêntico, com Ele. Este encontro supõe amizade, intimidade. Nós bem sabemos que nem sempre somos amigos de Deus, desobedecemos à Sua lei, pecamos. O nosso arrependimento é assim um meio de conquista. A verdadeira penitência é o arrependimento em que o homem se sente e se diz pecador, no íntimo de si mesmo. Esta é a miragem de Paixão, esta é a nossa confissão que realiza e se vive no Sacramento da Penitência, no Sacramento de arrependimento, e por isso mesmo o Sacramento do Amor. É extraordinária a lição deste Sacramento, o homem dá a sua desobediência, o pecado, e Deus dá o Seu amor. É sempre o pai com o «Filho Pródigo». O homem caído, e Deus no seu trono; depois, os dois na Paz do perdão, naquela paz que o mundo não pode dar.

Ao ilustre director deste Semanário, a todos os nossos estimados colegas e leitores, bem como duma maneira geral a toda a Família de «O Barcelense», desejamos umas Festas de Páscoa cheias de Paz e alegria no Senhor.

**Ação Católica**—Os organismos Agrários Juvenis desta freguesia, realizaram no passado Domingo a Assembleia Paroquial, em prosseguimento da Campanha do Ano, sobre a Educação. Esta Assembleia teve a orientação do Presidente Diocesano da JAC, Sr. Prof. Ribeiro da Costa, e decorreu num ambiente de verdadeiro interesse por parte dos jovens, que querem acompanhar a evolução dos tempos, mas alicerçados em Cristo.

Pereira da Silva

N. R.—Devido à acumulação de original, ficou retido uma semana, do que pedimos desculpa ao camarada Pereira da Silva.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 16-4-1966, no n.º 2865

## COMARCA DO PORTO

7.º JUÍZO CÍVEL

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Pela Terceira Secção deste Juízo correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação do presente anúncio, notificando o executado ANTÓNIO DUARTE LEIRAS, casado com BEATRIZ MARTINS FERROS, que teve a sua última residência conhecida no lugar da Portelinha, S. Tiago do Couto, de Barcelos, actualmente ausente em parte incerta, para ficar ciente de que por despacho de dezasseis de Março corrente, proferido nos autos de Execução de Sentença que lhe move e a sua mulher, EDUARDO DA SILVA MARINHO, casado, motorista, residente na Rua da Igreja de Paranhos, duzentos e noventa e um, desta cidade; e para segurança e pagamento da quantia exequente de TRINTA E SEIS MIL QUINHENTOS E NOVENTA E SEIS ESCUDOS e demais despesas legais, foi efectuada em dezasseis de Março referido, a penhora sobre os seguintes prédios dos executados:

1.º

Bouça da Pedra, situada na freguesia de S. Tiago do Couto, omissa na Conservatória e inscrita na matriz predial rústica, sob o artigo 620;

2.º

Leira da Ribeira, sita na mesma freguesia, omissa na Conservatória, e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo 292;

3.º

Leira de Sernandes, na mesma freguesia, omissa na Conservatória e inscrita na matriz predial rústica, sob o artigo 58;

4.º

Casa e logradouro, na mesma localidade, também omissa na Conservatória e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 49.

Porto, 30 de Março de 1966

O Juiz de Direito  
João Correia Ramalho

O escriptorário,  
Isidro Moreira Pinto Queiroz

2.º Cartório Notarial  
do Porto

## Serração de Martim, L.ª

Certifico que, por escritura de um de Abril corrente, lavrada de fls. 13-V a 15, do livro de notas B-218, do 2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo da notária MARIA MADALENA DE AZEVEDO RUA, a sede da sociedade comercial por quotas denominadas «SERRAÇÃO DE MARTIM, L.ª», que era na freguesia de Martim, Concelho de Barcelos, foi transferida para a freguesia de S. Pedro de Merelim, do concelho de Braga, ficando, por consequência, alterado, neste sentido, o art.º 1.º do respectivo pacto regulador.

Porto, seis de Abril de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante do 2.º Cartório  
Notarial do Porto,

Severo M. Santos

## Dinheiro

Encontrou-se no dia 11 do corrente na via pública, entre a Rua D. António Barroso e o Largo da Câmara, desta cidade, uma certa quantia em dinheiro que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar a despesa deste ou mais anúncios. Dirigir-se a Acácio Araújo Coutinho, comerciante, nesta cidade, no Campo 28 de Maio.

## Secretaria Notarial de Barcelos

# Falcão & Falcão, L.ª

Constituição de Sociedade

Por escritura de 6 de Abril de 1966, lavrada a folhas 24 de Livro n.º A-42 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade entre os sócios Alexandre Félix Falcão e António Sampaio Falcão, desta cidade, a qual se rege pelos artigos seguintes;

Primeiro

A Sociedade adopta a firma «Falcão & Falcão, Limitada», tem a sua sede em Barcelos, e estabelecimento na Rua Bom Jesus da Cruz, podendo ter quaisquer sucursais e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

Segundo

O seu objecto é o comércio de mercearia por junto, bem como qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e não seja proibido por lei.

Terceiro

O capital integralmente realizado em dinheiro é de mil contos, sendo de quinhentos contos a quota de cada sócio.

Quarto

A gerência Social, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios que, entre si, distribuirão os respectivos serviços de comum acordo; porém, para que a Sociedade fique obrigada bastará a assinatura de um deles; e nenhum dos sócios poderá usar da firma social em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, a abonações e responsabilidades emalhantes.

Quinto

É livremente permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios, para estranhos, fica dependente do consentimento do consócio do cedente, dado por escrito reservando a Sociedade o direito de preferência; não usando deste direito a Sociedade, poderá um sócio individualmente fazê-lo.

Parágrafo único

O sócio António Sampaio Falcão, reserva a faculdade de ceder livremente a um ou mais filhos toda ou parte da sua quota.

Sexto

Anualmente com data de trinta e um de Dezembro, será dado um balanço, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios em partes iguais, sendo as perdas, havendo-as, repartidas na mesma proporção.

Sétimo

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a Sociedade com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do falecido ou interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, o que será comunicado à Sociedade no prazo de sessenta dias a contar do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença de interdição. Se não fizerem tal comunicação será a quota liquidada, no prazo de noventa dias, pela sociedade, acrescida da parte que lhe couber do fundo de reserva e dos lucros prováveis em relação ao tempo decorrido do último balanço, calculados na proporção do lucro do ano anterior, se já houver decorrido o primeiro exercício social.

Oitavo

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

Nono

Nos casos omissos regularão as deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral e na falta delas as disposições legais aplicáveis.

Barcelos, 7 de Abril de 1966

O Notário

Hermenegildo Henriques de  
Carvalho Maia

A Química  
ao serviço da  
Indústria Têxtil



Na tintura de fibras de POLIÉSTER deram óptimos resultados os

**Corantes ® PALANIL**

concebidos propositadamente pela BASF para este fim

A importuna electricidade estática evita-se com a aplicação duma das

**marcas ® SOROMIN**

recomendadas como "antiestáticos"

Informações pormenorizadas serão prestadas pelos serviços técnicos da BASF



PORTUGUESA, S.A.R.L. ® - Marca registada

## EXCURSÕES — 1966

**GRANDE CIRCUITO EUROPEU** — 50 dias de viagem em autopullman. Partidas em 23 de Maio; 11 de Julho; 8 de Agosto e 5 de Setembro.

**DIORAMA DA EUROPA** — 39 dias de viagem em autopullman. Partidas em 22 de Junho e 24 de Agosto.

**EUROPA MARAVILHOSA** — 29 dias de viagem em autopullman. Partidas: Maio 7, 14, 21 e 28. Junho 4, 11, 18 e 25. Julho 2, 9, 16, 23 e 30. Agosto 6, 13, 20 e 27. Setembro 3, 10, 17 e 24.

Temos vários cruzeiros a bordo do navio espanhol «Cabo de S. Vicente» Enviamos programas detalhados destas viagens e preços.

**Agência de viagens «A Poveira»**

Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

## NÃO ACREDITE

Se alguém lhe disser que já não há ou não se fabrica

## NITROLUSAL

ou que ele é um nitroamoniaco como qualquer outro, não acredite.

## NITROLUSAL é NITROLUSAL!

É um produto para todas as regiões, todas as culturas e todas as estações, fabricado unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL, Rua dos Navegantes, 53-2.º Dt.º—Lisboa, ainda que seja a C. U. F., SAPEC, GIP ou outros distribuidores ou seus agentes a vendê-lo.

NITROLUSAL é tão bom que a sua fama já passou as fronteiras.

É já uma grande marca Internacional, de que até 31 de Março se exportaram mais de 19 000 toneladas expressas em NITROLUSAL 20,5 %!

Peça NITROLUSAL a qualquer vendedor de adubos ou aos Grémios da Lavoura.

**NÃO POUPE NOS ADUBOS!**

**EXCELENTES VINHOS VERDES E MADUROS À GARRAFA E GARRAFÃO**

Óptimo VINAGRE—em embalagens perdidas—

Vende: *Armazém de Vinhos S. José*

Rua D. Diogo Pinheiro, 24—BARCELOS

# A Lavoura, os Deputados e a Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

deixem perguntar: Não vai nada para fora, em troca? Ora, se tem de ir dinheiro, porque tudo se não processa cá dentro? Complexo o problema? Há casos em que não vemos complexidade alguma. Se formos a ver as contas da indústria elas acusam sempre uns saltos muito razoáveis. Se formos aos bancos eles também não acusam miséria de saldos. Mas, desçam até à lavoura!

Ora, o lavrador tem porco, galinhas, batata, verduras. Pergunte-se-lhe por quanto tem tudo isso. Não haverá pena dele mas reflita-se que do seu mal vá-de participar toda a Nação. Diga-o o comércio do maior concelho do País — Barcelos.

Quando o lavrador não compra, quem é que compra? O proletário? Uns trapos com defeito, umas regalias de nada e umas aquisições em sufocantes prestações que não chegam a fazer prosperar qualquer casa.

Vai para fora, ouve-se. Sobre este «vai para fora» convirá fazer uma pausa. Nem todos têm condições de mandar para fora e nem tudo deve ir para fora.

Que diríamos se, em ano mau, um lavrador, só porque o milho dá mais dinheiro vendesse o que precisa, para ter mais dinheiro. Desordem a clamar por administração forçada.

Ora, pois... estamos sem cobre. São, como bem disse o Sr. Deputado Santos da Cunha, os metalúrgicos que passam crise. É a lavoura que o vê mais caro para o seu trabalho. Daqui e com estas duas circunstâncias quem lucra? Sem dúvida, aquele que, em o mandando para fora, por o de fora pagar melhor, provoca tal estado de coisas. Mas ele não lucra. De momento pode parecer-lhe, atendendo ao volume da transacção.

Já se diz que para grandes males grandes remédios. E, para terminar, professando a nossa crença nas nossas possibilidades, não autorizando ninguém a tirar conclusões fora do interesse nacional, também pergunto a mim mesmo aonde estará a integração para a comunhão duma Pátria?

Cosme do Vale

# O Orçamento Geral do Estado para 1966 e a sua clareza

(Continuação da página 1)

e financeira internacional, acerca da qual emite judiciosas considerações, e, quanto à nacional, diz que esta apresentou, no ano passado, as seguintes características fundamentais: intensificação do ritmo de crescimento do produto nacional; manutenção da estabilidade financeira interna; elevado grau de solvabilidade externa da moeda nacional; amplo apoio da administração financeira ao processo de crescimento económico nacional. São muito interessantes as considerações contidas no relatório acerca das nossas actividades industriais e turísticas, bem como da balança de pagamentos da zona do escudo. Acerca da actividade financeira do Estado, diz-se que a política orçamental tem sido orientada no sentido de obter recursos ordinários para financiar as despesas extraordinárias de defesa, reservando-se o produto dos empréstimos internos e externos para a realização de despesas de fomento. Acrescenta-se que as receitas ordinárias orçamentadas para 1966 excedem em 1 194 500 contos as inicialmente previstas para 1965, elevando-se as estimativas formuladas para 1966 a 12 818 700 contos, montante superior em 5,4 por cento ao valor médio das cobranças efectivas no triénio de 1962-64. Diz-se mais que a prudência da estimativa da receita ordinária para 1966 revela-se no facto de o valor global previsto (12 818 700 contos) ser inferior ao das cobranças efectivas em 1964, que alcançou 13 111 800 contos e que se espera venha a ser amplamente ultrapassado na gerência em curso. Observa-se que se registam acréscimos em todos os capítulos da receita ordinária, mais acentuadamente nos impostos directos gerais, que alcançam montante superior aos dos impostos indirectos, não obstante a melhoria nestes verificada. Pelo que o relatório esclarece quanto a impostos directos e indirectos, verifica-se o cuidado que presidiu à fixação de uns e outros.

Pelo que respeita à defesa nacional, acentua-se no relatório que, à semelhança do que tem acontecido em gerências anteriores, a cobertura da despesa extraordinária ligada à defesa nacional seja integralmente assegurada por receitas ordinárias, senão excedida, reservando-se o recurso ao empréstimo somente para a realização de investimentos previstos no Plano Intercalar de Fomento. A despesa ordinária deverá alcançar, em 1966, cerca de 11 026 500 contos, o que significa um acréscimo de 2,9 por cento sobre o valor fixado para 1965. Observa-se, no entanto, que o aumento previsto para 1966 sucede a crescimentos de

apreciável amplitude verificados nos três últimos anos, depois do abrandamento do ritmo de expansão das despesas ordinárias verificado em 1962. Esclarece-se que, à parte a dívida pública, é ao Ministério da Educação Nacional que cabe maior expansão da despesa ordinária, de harmonia com a orientação definida na Lei de Meios no sentido de intensificar a acção do Estado nos sectores da investigação, do ensino, da formação profissional. Foram melhoradas, consideravelmente, as dotações dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações através do aumento de despesas com compensação em receita, a fim de se ajustar o ritmo de acção daqueles departamentos às exigências do processo de desenvolvimento económico. Houve ainda a preocupação de equilibrar, na medida do possível, os aumentos das verbas atribuídas aos orçamentos militares. O volume da assistência financeira ao Ultramar em diferentes modalidades elevar-se-á em 1966 em relação ao nível de um milhão de contos previsto para 1965.

São muitos os pormenores do relatório do Orçamento Geral do Estado para 1965 que gostaríamos de trazer para aqui, mas este artigo não os comporta. Concluiremos por apontar que os impostos directos e indirectos e os mais rendimentos e recursos do Estado em 1966 são avaliados em 17 411 498 931\$00, sendo 12 818 677 931\$00 de receitas ordinárias e 4 592 821 000\$00 de receitas extraordinárias, e que as despesas ordinárias e extraordinárias do Estado na Metrópole são de 17 410 283 857\$10, sendo as ordinárias de 11 026 480 857\$10 e as extraordinárias de 6 383 803 000\$00. O Orçamento Geral do Estado de 1966 é um modelo de estudo de contas e nele se reflecte, na verdade, a clareza com que o Governo presta contas à Nação. Além do mais, é um orçamento que permite encarar com optimismo as perspectivas da vida económica e financeira da Nação no ano que acaba de entrar.

A. de Freitas

**Laurinda Vieira**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
— DIPLOMADA —  
Partos, Injecções, Tratamento  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172  
Telef. 82485 BARCELOS

# António Sousa Costa

No próximo dia 23 do corrente tem o seu aniversário o nosso muito estimado amigo, Sr. Comandante António José de Sousa Costa, Homem pres-entável, a quem os Bombeiros Vo-

luntários de Barcelos e a Casa dos Rapazes muito devem. O *Barcelense* felicita o Comandante Sousa Costa e congratula-se com a data que brevemente comemora.



# Missas de Sufrágio

## Bombeiros V. de Barcelos

A Direcção, Comando e Corpo Activo, desta briosa Corporação manda celebrar amanhã, pelas 10,30 na Igreja de Santo António, uma missa por alma do seu grande Bemfeitor Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Duarte Veloso.

## Casa dos Rapazes

Esta Insituição de Caridade da cidade, manda celebrar hoje, pelas 11,30 horas, na sua Capela privativa, uma missa de sufrágio por alma do seu maior Bemfeitor Ex.<sup>mo</sup> João Duarte Veloso.

## Conferência de S. Vicente de Paulo (S. José)

A Conferência de S. Vicente de Paulo (S. José) — Senhoras —, manda celebrar uma missa no próximo domingo, dia 17, pelas 11 horas, na Igreja Matriz, desta cidade, por alma do saudoso benemérito Sr. João Duarte.

## Jorge Augusto Barroso Coutinho

A gozar as férias da Páscoa, e de visita a sua família, esteve entre nós o Sr. Jorge Augusto Barroso Coutinho, cadete aluno de Engenharia da Academia Militar, na Amadora, filho do nosso amigo e considerado comerciante da nossa praça, Sr. Acácio Araújo Coutinho.

## Prédios

Vende-se bons prédios e moinhos com motor eléctrico para accionar os mesmos.

Informa: Viúva de Joaquim Sambento, no Lugar da Aldeia, da freguesia de Galegos Santa Maria — Barcelos.

## Casa dos Rapazes

A Casa dos Rapazes de Barcelos, recebeu do seu Bemfeitor Sr. António Torres, do Porto a quantia de 100\$00. Bem haja.

## Festa de Anos

No dia 20 do corrente tem o seu aniversário o Sr. Miguel Gomes Faria, proprietário de Lijó. Parabéns.

## CASAMENTO

No passado dia 11, segunda-feira de Páscoa, na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio a nossa simpática conterrânea Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Martins Peixoto, filha da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ester Ribeiro Martins e do nosso amigo Sr. Domingos Peixoto da Silva Vieira, e o Sr. Alferes Alberto José da Mata Lima, distinto oficial do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, filho da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Torcato da Mata Lima e do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Gonçalves Lima, natural da Póvoa de Varzim.

Foi oficiante o Sr. Arcipreste de Barcelos e Pároco da noiva, Rev. Padre Rodrigo Alves Novais, que no momento próprio dirigiu algumas palavras alusivas ao acto. Durante a cerimónia religiosa fez-se ouvir o Grupo Coral Sacro «Capela Mater», da Póvoa de Varzim.

Parafinaram por parte dos noivos seus excelentíssimos Pais. À saída da ermida os noivos passaram sob um arco formado pelas espadas dos colegas do noivo.

Após a cerimónia religiosa os pais da noiva obsequiaram os convidados com um fino copo-d'água que foi servido no Hotel do Pinhal, em Ofir, Fão, que se prolongou pela tarde.

Os noivos, a quem desejamos as melhores venturas, seguiram em viagem de núpcias pelo Sul do País.

## ESCUTISMO

No próximo dia 19 de Abril, os Escuteiros de Barcelos do XIII Agrupamento do C.N.E., mandam celebrar uma missa pelas 8 horas, na Capela da Casa dos Rapazes, em sufrágio da alma do seu benfeitor, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Duarte Veloso.

Também no dia 21 do corrente, quinta-feira, será celebrada na mesma capela, às 8 horas, uma missa pela alma da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Ana Isabel Pinto Rodrigues de Faria, mãe dos Srs. Drs. Manuel e Luís Filipe Rodrigues de Faria, antigos chefes do Núcleo de Barcelos do C.N.E.

Todos os Escuteiros devem comparecer na Casa dos Rapazes nos dias e horas acima designados para assistirem a estes piedosos actos.

Chefe Ilídio

## MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS

EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE DOS COLCHÕES DE MOLAS

FLEX-SUPER

SOARES

«A fidalguia é um bem que os Antigos souberam conservar e os novos não sabem admirar».

Esta quinta, que noutros tempos foi solar de um dos ramos colaterais da nobre família dos Machados Carmonas, senhores do Morgadio da Carmona em São Pedro de Alvito, e da Casa do Apoio, em Barcelos, situa-se no lugar da Leiroinha, da freguesia de São Miguel de Roriz, deste concelho de Barcelos, na encosta poente do monte e terra do Facho, em local airoso e saudável, rodeado de grandes rochedos, nascentes de água, terras de lavradio e de sementeira, de vides bem tratadas e extensos pinhais que vão terminar no extremo norte do concelho, entre o monte de São Lourenço, e as freguesias de Albeira e Igreja Nova.

Nesta quinta de apreciável valor agrícola, encontram-se vestígios da passagem dos Romanos pela Citânia de Roriz, que lhe fica a pequena distância, nomeadamente junto ao gigantesco penedo da Lamba, dentro da mesma quinta, donde se avistam surpreendentes e encantadores panoramas, para os montes da Franqueira, São Félix de Laundos, São Mamede, Corujeira e Tamel, chegando até em dias de visibilidade clara a alcançar-se o mar. Este penedo, que dava um excelente miradouro, tem a coroa-lo um importante sobreiro que conta no seu activo três séculos de existência, tendo chegado a conhecer as quatro gerações que por esta quinta passaram. Temos este magnífico exemplar da flora portuguesa para nós como o mais antigo do concelho, se bem que tenhamos encontrado noutras quintas antigas, vários exemplares seculares de outras qualidades de árvores. Pelo seu glorioso passado, e também porque foi

testemunha de factos históricos ali desenvolvidos, este duplo sobreiro cujo formato lembra uma forquilha, bem merecia que ali lhe colocassem uma memória a atestar a sua idade, tão antiga ela é, e bem digna de recordação.

Esta quinta, segundo documentos que nela compulsamos, pertenceu primitivamente ao fidalgo de Roriz, Francisco José Pereira do Lago, que também edificou a capela de Nossa Senhora do Carmo, privativa dos senhores da mesma quinta, edificação essa que data do século XVII, passando depois ao capitão Francisco José Machado Carmona, dos Machados Carmonas de Barcelos, e deste passou ao seu descendente, o Rev. Cônego Luís Machado Carmona, vindo a pertencer depois às parentas deste eclesiástico, as senhoras D. Antónia do Carmo Machado Carmona, e sua irmã D. Ana Cândida Machado Carmona; destas passou por transacção, conforme documento que adiante transcreveremos, para o sargento-mor, e mais tarde capitão-mor de Roriz, António José de Miranda. Mais tarde, e por morte deste ficou na posse de seu filho, Manuel José de Miranda, que a deixou ao seu filho, o Rev. Dr. Cônego António Júlio de Miranda, que foi ilustre professor no Liceu Nacional de Guimarães, que por sua vez a legou à sua parenta D. Judite da Conceição Duarte de Miranda, casada com o Sr. Domingos da Cruz Pias, seus actuais donatários.

O seu solar, construído no ano de 1700, conforme se comprova pela inscrição encontrada na verga de uma das portas interiores que conduz a uma das suas salas, aquando das últimas obras nele feitas, tem uma interessante varanda voltada ao poente, cujo tecto e telhado são sustentados por cinco colunas de granito da região. O acesso é feito por uma bem lançada escadaria. Destaca-se da capela, do portal de entrada, da adega e de outras dependências, por um pequeno terreiro de calçada à antiga portuguesa.

No interior desta casa solarenga vêem-se os seus tectos de madeira envernizada, após as obras ali mandadas fazer pelos seus actuais donatários em substituição dos primitivos que eram de cal e gesso, e diverso mobiliário de grande antiguidade.

A quinta é importante, sendo constituída por várias glebas de terrenos situados aos socacos na encosta do Facho, abundando a água por todos os lados, e mesmo no tempo de Verão existe sempre a suficiente para as regas. Só reservatórios-tanques vimos lá dois, a par de um poço, e uma nascente, que lhe fica a pequena distância no sentido nascente.

(Continua)